



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I**

**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

RÚBIA DE SOUZA PORTO ARAÚJO

**CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA DISPENSAÇÃO DE
MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2020**

RÚBIA DE SOUZA PORTO ARAÚJO

**CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA DISPENSAÇÃO DE
MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Saúde Mental.

Área de concentração: Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

Orientador: Prof. Dr. Wilmar Roberto Gaião.

**CAMPINA GRANDE – PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663c Araújo, Rúbia de Souza Porto.
Contribuições da assistência farmacêutica na dispensação de medicamentos psicotrópicos [manuscrito] : relato de experiência / Rúbia de Souza Porto Araújo. - 2020.
17 p.
Digitado.
Monografia (Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa , 2021.
"Orientação : Prof. Dr. Wilmar Roberto Gaião , Departamento de Psicologia - CCBS."
1. Assistência farmacêutica. 2. Psicotrópicos. 3. Dispensação de medicamentos. I. Título
21. ed. CDD 362.2

RÚBIA DE SOUZA PORTO ARAÚJO

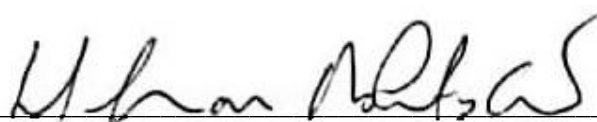
CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA DISPENSAÇÃO DE
MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Saúde Mental.

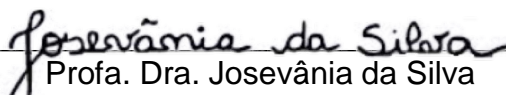
Área de concentração: Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

Aprovada em: 30/11/2020.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Wilmar Roberto Gaião (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Josevânia da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Emily Souza Gaião e Albuquerque
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A toda minha família, pela dedicação,
apoio, companheirismo e amizade,
DEDICO.

“O sucesso é a soma de pequenos esforços repetidos dia após dia.” (Robert Collier)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1	Farmácia básica municipal.....	10
2.2	Dispensação de medicamentos.....	11
2.3	Medicamentos psicotrópicos.....	11
3	METODOLOGIA.....	12
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	13
4.1	Farmácia Básica Municipal.....	13
4.2	Dispensação de medicamentos psicotrópicos.....	13
5	CONCLUSÃO.....	15
	REFERÊNCIAS.....	15

CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CONTRIBUTIONS OF PHARMACEUTICAL ASSISTANCE IN THE DISPENSATION OF PSYCHOTROPIC MEDICINES: EXPERIENCE REPORT

Rúbia de Souza Porto Araújo*

RESUMO

Introdução: Os medicamentos vêm se estabelecendo como um campo de diversos estudos, tanto na área da saúde e políticas públicas nacionais e internacionais, quanto em abordagens sobre globalização, reconhecendo a centralidade dos medicamentos na pluralidade de dinâmicas sociais da contemporaneidade. O aumento crescente na utilização dos psicotrópicos nos últimos anos tem sido justificado pelo aumento no número de diagnósticos e tratamentos psiquiátricos da população brasileira e também em outros países ocidentais e alguns orientais, por esse motivo, atualmente o consumo indevido desses medicamentos vêm se destacando gradualmente. **Objetivo:** Descrever a experiência do profissional farmacêutico frente a dispensação de medicamentos psicotrópicos na farmácia básica municipal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, formulado através de atividades desenvolvidas na farmácia básica do município de Pocinhos-PB enquanto profissional farmacêutica cujo enfoque foi a dispensação de medicamentos psicotrópicos. **Relato de experiência:** O farmacêutico que atua na farmácia básica realiza também os processos de seleção, programação, aquisição, distribuição e dispensação dos medicamentos, que são atividades essenciais no cotidiano do serviço farmacêutico. A receita para dispensação de medicamentos psicotrópicos deveria ser preenchida de forma legível na qual somente era aviada e dispensada quando todos os itens da receita e da notificação de receita estivessem totalmente preenchidos. **Conclusão:** Entre as ações desenvolvidas pela farmacêutica destaca-se a orientação da terapia medicamentosa ao usuário, revisão da farmacoterapia, informações sobre a conciliação dos medicamentos com alguns alimentos e bebidas, entre outras orientações. Contudo, o farmacêutico deve apropriar-se de novos conhecimentos, essencialmente relacionados a dispensação de medicamentos psicotrópicos, com vistas a estabelecer processos de mudança quando necessário, além de exercer seu papel no sistema de saúde com responsabilidade, garantindo uma qualidade na assistência farmacêutica da população.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica. Psicotrópicos. Dispensação de medicamentos.

ABSTRACT

Introduction: Medicines have been establishing themselves as a field of several studies, both in the area of health and national and international public policies, as well as in approaches to globalization, recognizing the centrality of medicines in the plurality of contemporary social dynamics. The growing increase in the use of psychotropics in

* Aluna do Curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus I. E-mail: rubiaporporto@live.com

recent years has been justified by the increase in the number of psychiatric diagnoses and treatments of the Brazilian population and also in other Western and some Eastern countries, for this reason, currently the undue consumption of these drugs has been gradually increasing. Objective: To describe the experience of the pharmaceutical professional regarding the dispensation of psychotropic drugs in the municipal basic pharmacy. Methodology: This is a descriptive study, with a qualitative approach, of the experience report type, formulated through activities developed in the basic pharmacy of the municipality of Pocinhos-PB as a pharmaceutical professional whose focus was the dispensation of psychotropic drugs. Experience report: The pharmacist who works in the basic pharmacy also performs the processes of selection, programming, acquisition, distribution and dispensing of medicines, which are essential activities in the daily life of the pharmaceutical service. The prescription for dispensing psychotropic medications should be filled in legibly in which it was only filled and dispensed when all items of the prescription and the notification of prescription were fully filled. Conclusion: Among the actions developed by the pharmacist, the orientation of drug therapy to the user stands out, review of pharmacotherapy, information on the reconciliation of drugs with some foods and drinks, among other guidelines. However, the pharmacist must appropriate new knowledge, essentially related to the dispensation of psychotropic drugs, with a view to establishing change processes when necessary, in addition to exercising their role in the health system responsibly, ensuring quality in the pharmaceutical care of the population.

Keywords: Pharmaceutical care. Psychotropic. Dispensing of medicines.

1 INTRODUÇÃO

Os medicamentos vêm se estabelecendo como um campo de diversos estudos, tanto na área da saúde e políticas públicas nacionais e internacionais, quanto em abordagens sobre globalização, reconhecendo a centralidade dos medicamentos na pluralidade de dinâmicas sociais da contemporaneidade. Mundialmente os estudos voltados para os medicamentos têm como principal enfoque a preocupação com o fenômeno da facilidade da sua distribuição e aumento no consumo (CASTRO, 2012).

Os medicamentos ocupam um lugar dominante no sistema de saúde e no tratamento de enfermidades, colocando-se a medicação como sinônimo de cura e/ou de saúde. Diante desse cenário, os países desenvolvidos e os em desenvolvimento têm investido em programas que objetivam reduzir o desperdício e o uso irracional de fármacos, utilizando diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) como apoio por intermédio de medidas regulatórias visando à promoção do seu uso racional (NASCIMENTO *et al*, 2017).

No Brasil, o uso de medicações é regulamentado pela Portaria GM nº 3.916 de 30 de Outubro de 1998 do Ministério da Saúde que consolidou as diretrizes da Política Nacional de Medicamentos (PNM), englobando a Atenção Farmacêutica, a Relação de Medicamentos Essenciais (RENAME) e a Organização das Atividades de Vigilância Sanitária em relação a fármacos com o objetivo de implementar, no âmbito das três esferas do SUS, todas as atividades relacionadas à promoção do acesso da população aos medicamentos essenciais (VASCONCELOS *et al*, 2017).

O uso excessivo de medicamentos reforçado pela medicalização presente no modelo biomédico, consultas rápidas, concentradas nas queixas e tratamentos específicos, levou a OMS discutir sobre o tempo gasto nas consultas. A contribuição por esse modelo, exerce grande influência, para aplicar novas práticas para convencer prescritores e consumidores acerca da super-vantagem dos fármacos como fonte de bem-estar e de melhoria da condição de saúde. É importante ressaltar que o Ministério da Saúde recomenda que o tempo adequado sugerido para uma consulta eficiente deve ser realizada em 15 minutos (OENNING; OLIVEIRA; BLATT, 2011).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde os psicotrópicos são substâncias que agem no sistema nervoso central cuja ação farmacodinâmica produz alterações de comportamento, humor e cognição. Essa classe medicamentosa atua sobre a ação psicológica alterando o estado mental do indivíduo, incluindo-se os medicamentos de ação antidepressiva, alucinógena e/ou tranquilizante. Indubitavelmente, o consumo desses medicamentos tem aumentado significativamente ao longo dos anos, em função da melhoria dos diagnósticos de transtornos psiquiátricos, da inovação de novos psicofármacos no mercado e das novas indicações desses medicamentos em terapias medicamentosas, principalmente os antidepressivos, nos quais o tratamento muitas vezes ocorre de maneira prolongada no quadro de depressão (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017).

O aumento crescente na utilização dos psicotrópicos nos últimos anos tem sido justificado pelo aumento no número de diagnósticos e tratamentos psiquiátricos da população brasileira e também em outros países ocidentais e alguns orientais, por esse motivo, atualmente o consumo indevido desses medicamentos vêm se destacando gradualmente, representando um grande problema de saúde pública. Esse problema justifica-se pela dependência que essas drogas provocam, uma vez que as mesmas agem no sistema nervoso central e provocam alterações de humor,

comportamento e cognição, elas tornam-se potenciais para a automedicação, prática não aprovada pela medicina (DUARTE, 2016).

Com relação ao acesso e consumo desses medicamentos na atenção básica de saúde os serviços utilizam-se de farmácias básicas para a dispensação dos mesmos. O acesso da população as medicações ocorrem por meio de prescrição médica, posteriormente ocorre a dispensação através de atendimento por profissional capacitado que atua na farmácia básica local, também conhecidas como “farmácia de unidade de saúde”, localizadas em unidades básicas de saúde, centros de saúde, unidade mista, entre outros (LEITE *et al*, 2016).

De acordo com Nasario e Silva (2014) o uso abusivo de psicotrópicos na atualidade está atrelado a diversos fatores, entre eles a prescrição excessiva destes medicamentos, a renovação automática das receitas, muitas vezes dispensando até a presença do paciente, o aumento do incentivo pelas indústrias farmacêuticas, os aspectos culturais da sociedade, como a automedicação, e o imediatismo que os medicamentos fazem efeito. Assim, têm-se a visão de que a cura padronizada é encontrada nas medicações do que nas patologias propriamente ditas, provocando consequências à saúde da população (NASARIO; SILVA, 2014).

Segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde em 2010, cerca de 23 milhões de pessoas acessaram ou iriam ter acesso aos serviços de saúde mental, ampliando-se a necessidade de indicações medicamentosas. O estudo de Prado, Francisco e Barros (2017) realizando em Campinas – SP no período de 2008 a 2009 demonstrou em seus resultados uma maior prevalência no uso de psicotrópicos entre as mulheres, nos indivíduos que referiram ter uma menor percepção de saúde, nos usuários com Transtorno Mental Comum (TMC) e nas pessoas com problemas emocionais. Entre os grupos de psicotrópicos mais utilizados, destacou-se os antidepressivos como os mais utilizados, seguido pelos ansiolíticos, antipsicóticos, hipnóticos e sedativos (SANTOS *et al*, 2019). Os medicamentos psicotrópicos são indispensáveis para o tratamento de alguns transtornos mentais ou distúrbios psiquiátricos, a exemplo, a insônia, depressão, convulsão, agitação, psicose, entre outros. Porém, o uso indiscriminado e prolongado pode causar dependência química, favorecendo assim que o indivíduo desenvolva uma necessidade compulsiva pelo medicamento, prejudicando sua saúde e vida social (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017).

Além disso, a dispensação deve ser realizada de maneira que siga normas e diretrizes pré-estabelecidas pela unidade na qual a farmácia está instalada. Logo, a dispensação de psicotrópicos deve seguir um fluxo de controle iniciado a partir da prescrição médica. O farmacêutico deve então, no ato da dispensação, reforçar ao paciente as informações sobre o uso adequado, a interação com outros medicamentos, condições de conservação, etc. Estas atividades são essenciais para o estabelecimento das funções informativas e educativas que permeiam o processo de dispensação desses fármacos (ZANELLA; AGUIAR; STORPIRTIS, 2015).

O uso racional de medicamentos tem ultrapassado a área da especialidade em psiquiatria, a medicalização tornou-se o principal método para tratamento de diversas doenças. Na área da saúde mental também não é diferente, é notória a quantidade de prescrições de medicamentos controlados que chegam para dispensação das farmácias básicas. O número expressivo de tratamentos à base de medicamentos acaba provocando em algumas vezes a automedicação, o uso irracional de medicamentos e dependência ao fármaco, oferecendo assim, riscos à população usuária, especialmente quando se realiza o uso de medicação controlada, como no caso dos medicamentos psicotrópicos.

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência do profissional farmacêutico na dispensação de medicamentos psicotrópicos enquanto em uma farmácia básica do município de Pocinhos - PB.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Farmácia básica municipal

A assistência farmacêutica está integrada as diretrizes da Política Nacional de Medicamentos do SUS, e deve ser prioritária nas atividades assistenciais de saúde. Os medicamentos são considerados essenciais no que diz respeito aos insumos destinados a melhoria das condições de saúde da população, provocando um impacto sobre a capacidade de resolução dos problemas de saúde. A assistência farmacêutica engloba os processos de seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação, nos quais articulam-se as atividades técnicas e operacionais de informação, gerenciamento, produção e prescrição, cujo objetivo é apoiar as ações de saúde pré-estabelecidas e promover acesso da população aos medicamentos essenciais e ao seu uso racional (BRASIL, 2013).

No âmbito municipal a estrutura organizacional deve garantir um ambiente seguro e adequado, de modo que as áreas físicas sejam bem planejadas e capazes de oferecer condições para o acolhimento dos usuários, com vistas a facilitar a comunicação entre o farmacêutico e o usuário do medicamento, a integridade física e química dos medicamentos, proporcionar boas condições de trabalho aos profissionais, atendendo as premissas da humanização, uso racional de medicamentos, otimização dos recursos, educação em saúde e educação permanente (BRASIL, 2009).

De acordo com a RDC nº 44 de 17 de agosto de 2009 as farmácias devem ter uma estrutura física que seja bem localizada, projetada, dimensionada, construída ou adaptada com o objetivo de ser compatível com as atividades a serem desenvolvidas, devendo possuir ambientes administrativos, de recebimento e armazenamento de produtos, dispensação, depósito de material de limpeza e sanitário. Com relação aos recursos humanos, os funcionários devem permanecer identificados para facilitar sua identificação no serviço e pelos usuários. Além disso, deve existir um farmacêutico responsável técnico devidamente capacitado, respeitando-se as determinações e legislação federal e regional de farmácia (BRASIL, 2016).

Os serviços farmacêuticos têm papel fundamental no funcionamento dos serviços de saúde, seja nas unidades básicas de saúde ou até mesmo nos ambulatórios e hospitais. Todos os atendimentos realizados nesses serviços resultam em uma prescrição medicamentosa que necessitará ser atendida em uma farmácia. Cabe ao profissional farmacêutico que atua na farmácia básica da unidade de saúde participar da equipe multiprofissional, bem como fornecer informações importantes aos usuários a quem os medicamentos são dispensados, devendo o informar sobre reações adversas, administração dos medicamentos, tipos de interações medicamentosas e efeitos esperados no tratamento medicamentoso (BRASIL, 2013).

A Portaria GM/MS 3.916 de 1998 enfatiza a dispensação como um ato profissional farmacêutico em proporcionar um ou mais medicamentos a um paciente, em consonância a apresentação de uma receita elaborada por um profissional autorizado. No ato de dispensa o farmacêutico deve informar e orientar o paciente quanto ao uso correto do medicamento. Além disso, o profissional orienta também quanto ao cumprimento efetivo da dosagem, da influência dos alimentos, da interação

com outros medicamentos, reconhecimento de reações adversas, bem como conservação e guarda destes medicamentos (BRASIL, 2016).

2.2 Dispensação de medicamentos

A dispensação de medicamentos no Brasil foi regulamentada pela Lei nº 5.991/1973. A dispensação é definida como um conjunto de atividades desenvolvidas pelo profissional farmacêutico, que atua no fornecimento de medicamentos, bem como, orienta quanto ao uso racional, geralmente após a apresentação de uma receita elaborada por um profissional autorizado (NASCIMENTO JÚNIOR *et al*, 2016).

O uso racional de medicamentos é o principal objetivo da dispensação, sendo esta uma ação indispensável para a promoção da saúde da população em geral. Neste sentido, a dispensação não é somente um ato de aviar uma prescrição, mas sim um conjunto de ações que envolve a orientação ao paciente sobre os diversos aspectos que envolvem a utilização de medicamentos, como por exemplo, o uso correto, uso seguro e racional, dosagem medicamentosa, reações adversas e condições de conservação dos fármacos (BRASIL, 2017).

Tanto a dispensação quanto a orientação farmacêutica são consideradas atividades que compõem atenção farmacêutica, devendo esta ser realizada em conjunto com o acompanhamento farmacoterapêutico. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o uso correto de medicamentos, a dispensação e a indicação farmacêutica interferem significativamente no uso racional de medicamentos pela sociedade. Neste sentido, a dispensação segue os princípios preconizados pela OMS, devendo o farmacêutico promover condições para que o paciente utilize o medicamento da melhor forma possível, garantindo condições de uso adequadas e orientações esclarecedoras. Assim, na dispensação ideal deve existir qualidade, segurança e educação em saúde, através das orientações (ANGONESI; RENNÓ, 2011).

No entanto, de acordo com Dantas *et al* (2019) a definição para dispensação apresenta muitas contradições, tanto na legislação vigente quanto em outras propostas de conceito, mesmo na presença de um consenso referente aos termos e definições já estabelecidos na prática farmacêutica. Os autores afirmam ainda que a dispensação de medicamentos continua sendo tratada como um simples ato de entrega de um produto. Embora a entrega do produto também seja importante, se faz necessário constatar a relevância da dispensação, uma vez que esta atividade proporciona aos usuários maiores oportunidades para a informação e orientação sobre os medicamentos que irão utilizar.

2.3 Medicamentos psicotrópicos

Alguns medicamentos estão sujeitos a um controle especial, devendo estes possuir prescrição seguindo-se uma lista de receitas, por exemplo, receitas (A1 e A2) enquadram-se na prescrição de entorpecentes, receitas (A3, B1 e B2) na prescrição de drogas psicotrópicas, receitas (C1) para substâncias de controle especial, (C2) para drogas retinóicas de uso sistêmico e (C3) para prescrição de drogas imunossupressoras, devendo obedecer à legislação específica e seguir um controle rigoroso para minimizar a comercialização ilegal e o uso irracional de medicamentos, bem como a dispensação indevida (FERRARI *et al*, 2013).

Os medicamentos psicotrópicos são aqueles que alteram o humor e o comportamento. Os índices da função cerebral são bastante difíceis de serem

definidos e medidos, não havendo assim uma base sólida para classificar os psicotrópicos. Na prática clínica, o uso dos fármacos no tratamento da doença psiquiátrica ocorre através de misturas terapêuticas, por exemplo, é comum utilizar fármacos antipsicóticos como tranquilizantes, e fármacos antidepressivos no tratamento de ansiedade e dor neuropática (RANG; DALE, 2016).

Com a introdução dos psicotrópicos na prática psiquiátrica, outras terapias não medicamentosas passaram a ser intervenções secundárias, uma vez que os medicamentos psicotrópicos oferecem intervenções imediatas, limitando as perturbações mentais, no entanto, esse tipo de terapia favorece ao usuário/paciente um risco maior para a dependência e surgimentos de alguns distúrbios decorrentes do abuso destes fármacos (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, formulado através de atividades desenvolvidas na farmácia básica do município de Pocinhos-PB enquanto profissional farmacêutica cujo enfoque foi a dispensação de medicamentos psicotrópicos.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013) o estudo descritivo caracteriza-se por alguns fatores, entre eles a observação, registro, ordenação e análise dos dados. Além disso, o pesquisar não interfere nos fatos observados. O foco do estudo descritivo é descobrir a frequência na qual alguns eventos acontecem, levando-se em consideração a natureza do fenômeno estudado, suas características e principais relações com outros fatos.

O relato de experiência é uma ferramenta importante e bastante utilizada na pesquisa descritiva, pois este tipo de estudo promove uma fácil apresentação e discussão acerca de uma vivência ou experiência, permitindo ainda uma maior abordagem sobre as mais diversas situações vivenciadas no meio profissional ou acadêmico (CAVALCANTE; LIMA, 2012). Ademais, trabalhar com o a metodologia relato de experiência é essencial para que se descreva tanto uma experiência particular quanto conduzir a vivência do acadêmico o direcionando para novos conhecimentos e no compartilhamento de novas evidências, estas por sua vez, são vistas com grande interesse pelo meio acadêmico e científico (LOPES, 2012).

Para a operacionalização deste trabalho utilizou-se a observação participativa, na qual o pesquisador insere-se no meio a ser pesquisado e participa das atividades a serem desenvolvidas de forma ativa, além disso, o pesquisador observa e elabora sua pesquisa baseada na descrição de experiências e vivências, e fatos observados ao longo da coleta dos dados, utilizando-se do roteiro de campo como um importante instrumento para a documentação dos fenômenos observados (MÓNICO, 2017).

O relato da experiência constituiu na descrição das atividades desenvolvidas pelo profissional farmacêutico no âmbito da farmácia básica municipal no período de 2018 a 2019. As condições dos medicamentos foram observadas e avaliadas através da observação direta da farmácia básica municipal e do quantitativo de medicamentos, bem como, o seu armazenamento e dispensação. Analisou-se também as condições de conservação e o processo realizado para dispensação dos medicamentos psicotrópicos do serviço foco deste estudo.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1 Farmácia Básica Municipal

A Farmácia Básica Municipal local do estudo localizava-se no município de Pocinhos-PB, localizado no cariri paraibano. Pocinhos foi fundado em 1815 por José Ayres Leal, porém só em 1953 é que o município foi desmembrado de Campina Grande-PB. No ano de 2014 a sua população estimada era de 18.087 habitantes, apresentando uma área territorial de 630 km².

A farmácia básica do município de Pocinhos foi inaugurada em 10 de dezembro de 2018 e fica localizada próxima a alguns espaços comerciais e residenciais do município. O acesso ao serviço é facilitado por ser próxima aos estabelecimentos essenciais à população, como pontos de transporte público, mercados e padaria. O horário de funcionamento decorre de segunda a sexta nos turnos da manhã e tarde, das 8h00 às 11h00, fechando para almoço entre as 12h00, retornando o funcionamento das 13h00 às 16h00.

A equipe da farmácia contava com 5 profissionais, sendo dois atendentes de farmácia, uma farmacêutica, um almoxarife e um auxiliar de serviços gerais, nos quais desenvolviam diferentes funções, porém indispensáveis para o bom funcionamento da farmácia. Geralmente, ocorriam em média cerca de 630 atendimentos por mês, entre eles dispensação de medicamentos básicos da atenção primária, e os de dispensação especial, como os psicotrópicos.

A farmácia era dividida de modo que um local fosse destinado para a circulação de pessoas e o outro para a entrada de produtos e de restrição de entrada de pessoas, no qual os medicamentos ficavam armazenados, e somente o profissional farmacêutico tinha acesso. No que diz respeito aos recursos humanos, a farmácia contava com um auxiliar de serviços gerais, um técnico e uma farmacêutica. A jornada de trabalho era de 30 horas semanais. Entre as atividades desenvolvidas na farmácia básica, destacaram-se as de burocracia e dispensação de medicamentos, além de atendimento direto aos pacientes e esclarecimento de dúvidas. As principais dúvidas trazidas pelos pacientes relacionavam-se principalmente quanto ao uso correto do medicamento, armazenamento adequado e duração do tratamento.

4.2 Dispensação de medicamentos psicotrópicos

No que concerne à dispensação de medicamentos na farmácia básica no município, é importante destacar a contribuição do farmacêutico no desenvolvimento de hábitos que proporcionam uma amplitude sobre a visão de funcionamento do serviço, identificando seu público alvo e seus principais problemas de saúde, tarefa esta que pode ser realizada reconhecendo o território e as características da população adscrita. Na farmácia básica do município de Pocinhos havia a dispensação de medicamentos essenciais, destinados à necessidade prioritária de saúde da população na atenção primária, como os de saúde da mulher, analgésicos, antiinflamatórios, anti-hipertensivos, anti-hipoglicemiantes, vitaminas, antialérgicos, antifúngicos, antibióticos, insulina e psicotrópicos.

No serviço também se realizava os processos de seleção, programação, aquisição, distribuição e dispensação dos medicamentos, que são atividades essenciais no cotidiano do serviço farmacêutico. Os medicamentos para reposição do estoque geralmente chegavam no início da semana e eram organizados em prateleiras por ordem alfabética, quanto aos antibióticos eles ficavam em prateleira

separada, assim como a insulina, que ficava na geladeira em temperatura apropriada.

Os medicamentos eram adquiridos com base nos critérios pré-estabelecidos pela Política Nacional de Medicamentos, na qual a gestão municipal seguia de forma efetiva. Com a chegada das medicações a farmácia básica, os profissionais realizavam de forma conjunta a recepção e verificação das encomendas, garantindo a qualidade do estoque e do armazenamento dos medicamentos. Esse armazenamento deveria permitir o fácil acesso, de modo que o atendimento aos usuários fosse agilizado e efetivo. As condições de armazenamento deveriam seguir os critérios de temperatura, luminosidade e umidade adequadas.

O controle de estoque também era uma atividade bastante rotineira do serviço, e indispensável para garantir a qualidade dos produtos dispensados pela farmácia. O objetivo de manter um controle do estoque era principalmente minimizar perdas de medicamentos, nesse sentido, era realizado o controle dos prazos durante o processo de encomenda e recepção dos fármacos. Entre as atividades realizadas, identificaram-se também as de reposição, organização de prateleiras e a dispensação de medicamentos, na qual registrava-se a saída dos medicamentos em cadernos específicos, anotando-se: nome do paciente, endereço, nome do medicamento, quantidade do medicamento dispensado e assinatura do paciente. Para a dispensação de antibióticos necessitava-se da apresentação do RG pelo paciente e retenção de receita. No ato da dispensação analisava-se a receita e realizava-se os cálculos necessários para a dispensação correta, nesse momento, realizava-se também orientações quanto ao uso racional do medicamento e esclarecia-se as dúvidas dos pacientes.

A dispensa de medicamentos caracteriza-se como uma das principais ações realizadas pelo serviço de farmácia básica, nesta atividade o profissional farmacêutico desenvolve um papel de suma importância, visto que era essencial garantir o esclarecimento de dúvidas, devendo-se informar também, a posologia, duração do tratamento, modos de administração, entre outras informações. É importante que os profissionais que atuam na farmácia básica sejam capazes de fornecer o máximo de informação ao paciente que iniciará um tratamento medicamentoso, objetivando alcançar o uso racional e o minimizar os efeitos adversos por uso indiscriminado.

A receita para dispensação de medicamentos psicotrópicos deveria ser preenchida de forma legível na qual somente era aviada e dispensada quando todos os itens da receita e da notificação de receita estivessem totalmente preenchidos. Caso não fosse possível realizar uma interpretação objetiva da receita, o profissional farmacêutico procurava contatar o médico prescritor para sanar as dúvidas e evitar lapsos na prescrição. As receitas médicas apresentavam descrição detalhada do medicamento e sua forma de uso, bem como, instruções necessárias para o tratamento, além do prazo de validade previsto em lei (30 dias).

Os medicamentos psicotrópicos tinham sua aquisição realizada da mesma forma que os demais medicamentos, a diferença era que os fornecedores deveriam enviar mensalmente o documento "Requisição de Estupefacientes e Psicotrópicos Receita Especial" que recebem verificação, carimbo e assinatura do diretor técnico.

Com relação aos medicamentos psicotrópicos dispensados pela farmácia básica municipal os mais comumente utilizados pela população e conseqüentemente mais dispensados pela farmácia básica eram diazepam, clonazepam e fluoxetina, a dispensa dos mesmos era feita mediante apresentação da receita médica, na qual o paciente apresentava também o cartão de controle, comprovando que já era usuário do serviço, e caso não fosse o mesmo deveria apresentar a carteira de identidade

ou outro documento com foto e o cartão do SUS. No município a dispensação dos psicotrópicos era realizada mensalmente. No que diz respeito aos medicamentos que apresentavam uma maior recorrência de falta eram também diazepam, clonazepam e fluoxetina, em decorrência da grande demanda de dispensação destes para a população.

5 CONCLUSÃO

A experiência relatada neste estudo retrata o cotidiano do profissional farmacêutico na dispensação de medicamentos psicotrópicos em uma farmácia básica municipal. É importante enfatizar que a ação integrada do farmacêutico com a equipe de saúde é essencial para a promoção, proteção e recuperação da saúde dos usuários, bem como para a prevenção de agravos, decorrentes do uso indiscriminado de medicamentos.

Entre as ações desenvolvidas pela farmacêutica destaca-se a orientação da terapia medicamentosa ao usuário, revisão da farmacoterapia, informações sobre a conciliação dos medicamentos com alguns alimentos e bebidas, entre outras orientações. Tais informações e assistência são de suma importância para o desenvolvimento das ações clínico assistenciais integradas à equipe multiprofissional de saúde.

Ademais, destaca-se a necessidade de um aperfeiçoamento contínuo do profissional farmacêutico, frente aos novos medicamentos e legislações vigentes, de modo que proporcione uma melhoria nos resultados terapêuticos individuais e coletivos dos usuários que demandam por receituário de controle especial. Contudo, o farmacêutico deve apropriar-se de novos conhecimentos, essencialmente relacionados a dispensação de medicamentos psicotrópicos, com vistas a estabelecer processos de mudança quando necessário, além de exercer seu papel no sistema de saúde com responsabilidade, garantindo uma qualidade na assistência farmacêutica da população.

REFERÊNCIAS

ANGONESI, Daniela; RENNO, Marcela Unes Pereira. Dispensação farmacêutica: proposta de um modelo para a prática. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, n. 9, p. 3883-3891, Set. 2011.

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Manual de orientação ao farmacêutico: aspectos legais da dispensação**. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. São Paulo: CRF-SP, 2017. 64 p.

BRASIL. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria Municipal de Saúde. **Manual de assistência farmacêutica - Rede de Atenção Básica e de Especialidades: Descrição de Atribuições e Atividades de Farmacêuticos e Técnicos de Farmácia**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/ManualAssistenciaFarmaceutica.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2020.

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Farmácia. **Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo**. – São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2013. 72 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Diretrizes para estruturação de farmácias no âmbito do Sistema Único de Saúde.** Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 44 p.

CASTRO, Rosana. Antropologia dos medicamentos: uma revisão teórico - metodológica. **Revista de Antropologia Social dos Alunos do PPGAS-UFSCar.** v.4, n.1, jan-jun., p.146-175, 2012.

DANTAS, Ana Karla Martins. *et al.* Dispensação farmacêutica: uma visão da prática dos profissionais de farmácia. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental.** v. 13, n.4, p. 30-35, out./dez. 2019.

DUARTE, Flávio. **O uso abusivo de psicotrópicos pela população de Dores de Campos – Minas Gerais.** Monografia (Especialização em estratégia Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Juiz de Fora, 2016. 26f.

FERRARI, Carlos Kusano Bucalen. *et al.* Falhas na Prescrição e Dispensação de Medicamentos Psicotrópicos: Um problema de Saúde Pública. **Rev. ciênc. farm. básica apl;** v. 34, n. 1, mar. 2013.

LEITE, Silvana Nair. *et al.* Serviço de dispensação de medicamentos na atenção básica no SUS. **Rev Saude Publica.** 2017;51 Supl 2:11s.

LOPES, Marcos Venícios de Oliveira. Sobre estudos de casos e experiências... **Rev. Rene,** v. 13, n. 4, 2012.

MÓNICO, Lisete. *et al.* A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. **Investigação Qualitativa em Ciências Sociais,** v.3, p. 10, 2017.

NASARIO, Marcela; SILVA, Milena Mery da. **O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade.** Artigo científico (Pós-Graduação de Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, Santa Catarina, 2014.

NASCIMENTO JUNIOR, José Miguel do. *et al.* Dispensação: dispensar e entregar não são sinônimos. **Uso Racional de Medicamentos: fundamentação em condutas terapêuticas e nos macroprocessos da Assistência Farmacêutica.** Vol. 1, nº 16 Brasília, setembro de 2016.

NASCIMENTO, Renata Cristina Rezende Macedo do. *et al.* Disponibilidade de medicamentos essenciais na atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Rev Saude Publica.** 2017; 51 Supl 2:10s.

OENNING, Diony; OLIVEIRA, Bruna Volpato de; BLATT, Carine Raquel. Conhecimento dos pacientes sobre os medicamentos prescritos após consulta médica e dispensação. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 7, p. 3277-3283, Jul. 2011.

PRADO, Maria Aparecida Medeiros Barros do; FRANCISCO, Priscila Maria S. Bergamo; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 26, n. 4, p. 747-758, dez. 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RANG, Humphrey P.; DALE, Maurren M. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SANTOS, Márcia Elaine Rezende. *et al.* Consumo de fármacos psicotrópicos em uma farmácia básica de Congonhas, Minas Gerais, Brasil. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, [S.l.], v. 31, n. 4, p. 285-292, dez. 2019.

VASCONCELOS, Daniela Moulin Maciel de. *et al.* Política Nacional de Medicamentos em retrospectiva: um balanço de (quase) 20 anos de implementação. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2017, v. 22, n. 8, pp. 2609-2614.

ZANELLA, Carolina Gomes; AGUIAR, Patricia Melo; STORPIRTIS, Sílvia. Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, SP, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 2, p. 325-332, Fev. 2015.